



Temática 1: Informação, Conteúdos e Conhecimento na Sociedade da Informação

Repositório Institucional da UFES um novo serviço para a organização e a disseminação da informação

Morgana Carneiro de Andrade

morganaandrade@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo

Patricia Pacheco de Barros

patriciabarros@bc.ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Os repositórios institucionais têm se tornado uma alternativa para as instituições de pesquisa e ensino otimizarem o avanço científico e tecnológico e reunirem o conhecimento produzido em um único local, facilitando a gestão da produção intelectual e a sua socialização. O trabalho descreve a experiência da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) na implantação do repositório institucional para auxiliar outras instituições em experiência semelhante. Foram abordadas algumas decisões e procedimentos que viabilizaram a implantação.

Relatos de experiência

PALAVRAS-CHAVE: Repositório Institucional. Universidade Federal do Espírito Santo.

1 Introdução

Este trabalho descreve a experiência da Universidade Federação do Espírito Santo (Ufes) em relação à implantação do seu Repositório Institucional, com o objetivo de capturar, armazenar, indexar, preservar e redistribuir a produção intelectual da instituição.

2 A Instituição

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), criada em 1961, possui cerca de 74 cursos de graduação, 42 programas de pós-graduação, com 42 cursos em nível de mestrado e 14 de



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

doutorado, e atende a 15 mil alunos de graduação, 1.200 professores e 2.200 servidores técnico-administrativos. Soma-se ainda a comunidade externa que frequenta os *campi* em busca de atendimento médico, odontológico e psicológico; assistência jurídica e social; bibliotecas; cinema, teatro, galerias de arte; atividades desportivas e cursos de idiomas. Nesse contexto, é possível vislumbrar a busca pela socialização do conhecimento produzido na instituição.

A produção científica, entre artigos, livros publicados por docentes-pesquisadores, dissertações e teses apresentadas na instituição no ano de 2009, foi de 1.664 itens. São publicadas atualmente, entre impressas e on-line, 13 revistas científicas.

O Edital de Chamada FINEP/PCAL/XBDB n.º 003/2009, com o objetivo de promover o desenvolvimento de repositórios institucionais (RIs) nas universidades e centros de pesquisa públicos, uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi a oportunidade que a Universidade teve para fazer parte de um movimento que surgiu ainda na década de 1990 nos Estados Unidos: do acesso livre à produção científica.

O RI permite, sobretudo, a socialização do conhecimento, conforme Crow (2002, p. 6), ao afirmar que os RIs têm a possibilidade de armazenar, organizar, centralizar e preservar, e o fato de serem interoperáveis os transforma em uma ferramenta capaz de tornar acessível e de disseminar o capital intelectual de uma instituição.

Posição ratificada por Lynch (2003, p. 1): o repositório acadêmico é um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade para gerência e disseminação dos materiais digitais gerados pela instituição e seus membros. Salienta que deve existir um compromisso com a organização, a preservação e também o acesso e/ou distribuição desse material.

Os RIs, de acordo com Crow (2002, p. 4), também contribuem para mudanças no sistema de comunicação científica ao: expandirem exponencialmente o acesso a pesquisa; reafirmarem o controle sobre o saber pela academia; servirem como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade; demonstrarem a relevância científica, social e econômica das atividades de pesquisa da instituição; e aumentarem a visibilidade, o *status* e o valor público da instituição.

Foi com base nessas possibilidades e em relatos de experiências de outras instituições que um grupo de bibliotecárias da Biblioteca Central da Ufes, apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pelo Núcleo de Processamento de Dados, decidiu participar do Edital. A aprovação foi divulgada em outubro de 2010, e o treinamento ministrado em novembro.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Durante o treinamento, foi ministrada palestra sobre o acesso aberto, repositórios e direitos autorais, além de treinamento prático. O treinamento técnico-prático abordou a inserção de conteúdos no sistema – criação de comunidades, submissão de trabalhos. Esse treinamento foi dado separadamente – analistas e bibliotecários. Viemos a identificar posteriormente que esta separação dificulta o entendimento sobre algumas necessidades na customização do sistema, por exemplo, em relação à definição de competências e atribuições em vários níveis.

Ao final do treinamento, ficou estabelecido que as instituições teriam até dia 30 de março para incluírem pelo menos 50 artigos científicos.

3 O Repositório Institucional da UFES

O RI da Ufes utiliza, como os outros 38 repositórios sob auspício do IBICT, o DSpace e o protocolo OAI-PMH. Os softwares DSpace e SEER e um servidor fazem parte do *kit* distribuído pelo IBICT para implantação do repositório.

Para implantação do Repositório Institucional da Ufes adotou-se um projeto piloto, que possibilita a familiarização com as necessidades do *software*, como configurar o sistema, e a submissão de trabalhos.

Estabelecemos algumas prioridades: conhecimento do sistema; identificação de publicações que pudessem ser disponibilizadas; submissão e avaliação dos itens disponibilizados; padronização e elaboração de roteiro de trabalho; customização da interface; disponibilização de licenças; identificação de pessoal para auxiliar no trabalho e solicitação de um local específico para essa atividade.

Foi definido pelas bibliotecárias que o primeiro passo para a implantação do RI seria estabelecer as comunidades. Dessa forma, seria possível ter uma visão da organização como um todo e, assim, realizar o povoamento equitativamente.

O DSpace possui uma estrutura informacional hierárquica que busca organizar e facilitar a recuperação da informação pelo usuário. Ela é composta de comunidades e subcomunidades, que podem representar a estrutura institucional ou temas, e coleções, que podem ser criadas de acordo com o tipo de documento (IBICT, 2010, p. 1; SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 22).

No caso da Ufes, o cadastramento das comunidades e subcomunidades foi realizado de acordo com a estrutura acadêmico-administrativa. Comunidades correspondem às unidades



administrativas, como os centros; já as subcomunidades, aos departamentos, programas de pós-graduação e institutos. Somente após esse procedimento, iniciamos o processo de submissões.

3.1 Definição dos Metadados

O Dublin Core Metadata Schema (DCMI) é o padrão adotado para os metadados do repositório.

A padronização dos metadados é fundamental para a interoperabilidade, a identificação e a seleção de materiais relevantes de forma rápida e fácil. Os metadados de má qualidade podem significar prejuízo na recuperação da informação pelos usuários (BARTON; CURRIER; HEY, 2003, p. 1).

Em relação aos metadados, foi definido pela equipe do repositório que serão adotadas as Diretrizes do Projeto Driver 2.0. O projeto Digital Repository Infrastructure Vision for European Research (Driver),

[...] é um projeto dinamizado por um consórcio financiado pela União Europeia (UE) que visa a constituição de uma estrutura organizacional e tecnológica para implementar uma camada de dados pan-europeia que permita o uso avançado de recursos de conteúdos na área da investigação no ensino superior (DIGITAL REPOSITORY INFRASTRUCTURE VISION FOR EUROPEAN RESEARCH, 2008, p. 9).

3.2 Fluxo de Submissão e Revisão

No cadastramento das coleções, foi definido o fluxo de submissão, que consiste das seguintes etapas: submissão dos itens na coleção; avaliação; controle de autoridade de autores e assuntos para padronização dos dados; revisão e posterior liberação do item.

O controle de autoridade, autores e assuntos permite o uso de terminologia comum para pesquisa, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação (interoperabilidade) (BAPTISTA, 2010, p. 85).

Os autores e os assuntos são pesquisados nas seguintes bases de dados, que mantêm um controle de autoridades: Rede Pergamum, Fundação Biblioteca Nacional, Rede Bibliodata, Library of Congress Subject Headings e Descritores em Ciências da Saúde da



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Bireme/Medical Subject Headings. Também foi adotada a utilização de termos livres quando não encontramos assuntos para os itens que foram avaliados pelos pares ou por comissão examinadora, tendo em vista que essa possibilidade já é utilizada pelo Sistema Pergamum, adotado pelo Sistema de Bibliotecas da Ufes.

3.3 O Procedimento para Povoamento do Repositório

Com a aprovação do edital, nos deparamos com um processo novo, que só tínhamos conhecimento por meio de participação em congressos e leituras de artigos.

Particularidades relativas à implantação até então eram distantes da nossa realidade, como a questão da organização da informação e sobre a utilização de *software* para gestão do RI, tais como: Dublin Core, DSpace e Driver 2.0. O nosso primeiro passo foi nos inteirarmos em relação a essas questões e o que estava sendo feito por outros repositórios.

Ao definirmos as comunidades, foram estabelecidos os metadados e como esses seriam disponibilizados (formulário único). Algumas questões técnicas de customização foram respondidas pela equipe técnica do IBICT e pela lista de discussão dos repositórios.

O repositório começou a ter um formato. Precisávamos cumprir o prazo e o volume de depósitos estabelecido pelo Edital, e buscar um espaço para dirimir as inconsistências e buscar os acertos em curto espaço de tempo.

Optou-se por uma amostra que viabilizasse maior número de trabalhos publicados com Licença *Creative Commons*, evitando-se nesse primeiro momento contratempos como a possível indisponibilidade do pesquisador e dificuldade em identificar ou obter licenças de editoras.

A opção foi utilizar os pesquisadores que possuem bolsa de produtividade do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Identificamos 89 pesquisadores, que em média tinham 10 artigos publicados com Licença *Creative Commons* e encontravam-se disponibilizados na Scielo.

No dia 5 de fevereiro, 75 artigos já tinham sido inseridos e revisados. Contemplada essa fase, buscamos a solução de alguns problemas na tradução de propriedades de metadados e na interface do repositório.

Foi elaborado um roteiro de procedimentos com o objetivo de padronizar a realização dos trabalhos e agilizar o processo.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Para construção da página do Repositório, adotou-se o padrão da instituição: cor verde, o brasão e uma fotografia que representasse a instituição e seus campos de conhecimento. A atividade foi realizada com a participação de um estagiário da área de Desenho Industrial.

Como todos os documentos inseridos no RI necessitam de licenciamento para serem disponibilizados, para a publicação das dissertações e teses no RI, foi realizada a revisão do termo de autorização utilizado para BDTD com a finalidade de utilizar o mesmo termo para publicação desse material em qualquer ambiente digital institucional.

Para a licença de distribuição não-exclusiva, foi utilizado o modelo disponibilizado pela Universidade de Brasília. Ambas as licenças foram analisadas pela Procuradoria da Universidade para disponibilização.

A perpetuação do repositório e seus registros foi garantida com a utilização do CNRI handle system, um padrão de identificador resistente amplamente reconhecido, que garante a manutenção do identificador de uma URL mesmo quando o sistema migra para novo servidor. Para oferecer visibilidade, o RI da Ufes foi cadastrado nos principais diretórios de registro de repositórios digitais de acesso aberto: o Directory of Open Access Repositories (Opendoar) e o Registry of Open Access Repositories (Roar).

4 Ações Previstas

Para a próxima fase, serão organizadas reuniões com o objetivo de divulgação do repositório, seus benefícios e os processos que serão adotados, assim como a conscientização da comunidade em relação à importância da perpetuação do projeto. Nesse primeiro momento, foi divulgado texto explicativo sobre o projeto, divulgação no site da Biblioteca e jornal interno da instituição.

Concomitante a esse processo de divulgação, continuaremos trabalhando com a lista dos pesquisadores de produtividade científica para identificação dos demais tipos de publicação e verificação da existência de outro tipo de licença para aquelas que não possuem a *Creative Commons*. Serão identificadas as publicações (títulos de periódicos) e as editoras. Após essa identificação, será criado um banco de dados onde constarão informações relativas à existência de licença, qual o tipo e endereço para contato. Serão contatadas aquelas editoras e os autores que não possuem licença para depósito em repositórios para obtenção de autorizações.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Simultaneamente será mapeada a produção científica dos pesquisadores da Ufes pelo Curriculum Lattes (Plataforma Lattes).

Como a atualização do Curriculum Lattes pelos docentes é obrigatória na instituição, existe a possibilidade de obtenção de boa representatividade da produção intelectual da instituição. Concluído o mapeamento, serão adotados os mesmos procedimentos adotados para a lista de pesquisadores.

Para a definição das políticas, foi elaborada uma pesquisa em que foram analisados 30 repositórios e suas políticas. O resultado desse estudo norteará uma minuta que será submetida aos representantes da comunidade universitária.

5 Equipe Técnica

A equipe técnica é composta de três bibliotecárias – uma responsável pela coordenação, uma responsável para supervisionar as atividades de inclusão e padronização do conteúdo e uma pela inclusão de dados no repositório. As duas últimas absorveram também as atividades da BDTD.

Para execução de algumas tarefas, adotamos o Manual do DSPACE: administração de repositórios, de Milton Shintaku e Rodrigo Meirelles, e as Diretrizes do Projeto Driver 2.0.

Ainda contamos com a ajuda do suporte técnico do IBICT e com a lista de discussões dos repositórios.

UFES' Institutional Repository a new service for information organization and dissemination

ABSTRACT: Institutional Repositories have become an alternative for research and educational institutions optimizing the scientific and technological development and assembling knowledge produced in one institution, facilitating the intellectual production management and partaking. The paper describes the case of the Federal University of Espírito Santo (UFES) in implementing the institutional repository to support other institutions in similar experiences. Decisions and procedures that enabled the deployment were approached.

KEYWORDS: Federal University of Espírito Santo. Institutional Repository.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Referências

BAPTISTA, A. A. A falar nos entendemos – a interoperabilidade entre repositórios digitais. In: GOMES, M. J.; ROSA, F. (Org.). **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: UFBA, 2010.

BARTON, J.; CURRIER, S.; HEY, J. M.N. Building quality assurance in metadata creation: an analysis based on the Learning Objects and e-Prints communities of practice. In: DUBLIN CORE 2003 PROCEEDINGS. Disponível em:
<http://www.siderean.com/dc2003/201_paper60.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2011.

CROW, R. **The case for institutional repositories: a SPARC position paper**. Washington: SPARC, 2002. Disponível em: <http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_final_release_102.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2010.

DIGITAL REPOSITORY INFRASTRUCTURE VISION FOR EUROPEAN RESEARCH. Directrizes DRIVER 2.0: directrizes para fornecedores de conteúdos, exposição de recursos textuais com o protocolo OAI-PMH. Nov. 2008. Disponível em: <http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER_guidelines_1%200_pt_PT.pdf>. Acesso em: jan. 2011.

IBICT. DSpace: glossário. Disponível em:
<http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=43&Itemid=77>. Acesso em: 2 out. 2010.

LYNCH, C. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL: A Bimonthly Report**, Washington, n. 226, Feb. 2003. Disponível em: <<http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml>>. Acesso em: 20 dez. 2010.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. **Manual do DSpace: administração de repositórios**. Salvador: EDUFBA, 2010.